

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

COBERTURA VACINAL PEDIÁTRICA APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sara Vitória Rocha Ribeiro (saravitoriarocharibeiro@gmail.com)

Maria Luyza Dos Santos Almeida (marialuyzasantosalmeida@gmail.com)

Mayla Vitória Gomes Da Silva (vitoriamayla6@gmail.com)

Rafaela Almeida Rezende (rafaela.rezende0109@gmail.com)

*Vitoria Salles Paes Carneiro Cardoso
(vsallespaescarneirocardoso@gmail.com)*

Rozileia Silva Leonardo (ozileia.leonardo@afya.com.br)

A imunização infantil é uma das estratégias mais eficazes de saúde pública, responsável pela redução significativa da morbimortalidade ao longo das últimas décadas. Entretanto, mesmo antes da pandemia de COVID-19, já se observava queda progressiva na cobertura vacinal em diversos países, incluindo o Brasil. Com a emergência sanitária, medidas como o distanciamento social, a sobrecarga dos serviços de saúde e o receio da população em buscar atendimento contribuíram para atrasos e redução na vacinação infantil. Diante disso, compreender os impactos da pandemia e os desafios atuais torna-se essencial para a recuperação das coberturas vacinais e fortalecimento das estratégias de imunização. O objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão de literatura, o impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal pediátrica, identificando fatores associados à

redução das taxas de imunização no período pós-pandêmico. Busca-se compreender desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, como hesitação vacinal, dificuldades de acesso e desorganização das rotinas, além de avaliar estratégias para recuperação das coberturas. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. Para a coleta de dados, foi realizada uma busca na base PubMed, utilizando os descritores “vaccination”, “children” e “COVID-19”, combinados por meio do operador booleano “AND”, com o objetivo de refinar os resultados para estudos que abordassem simultaneamente a vacinação, o público infantil e o contexto da pandemia. A partir dessa estratégia, foram inicialmente identificados seis artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicando critérios de relevância para o tema proposto, dois estudos foram selecionados para leitura na íntegra e utilizados como base para a elaboração do presente trabalho. Dessa forma, os resultados indicam que a pandemia de COVID-19 exacerbou a tendência de queda da adesão vacinal pediátrica. Tal circunstância comprova-se em razão de barreiras logísticas, tendo em vista a sobrecarga dos sistemas de saúde, os quais voltaram suas ações para a contenção do coronavírus, além do receio dos responsáveis, dada a conjuntura preocupante acerca do contágio da doença. Além disso, notou-se que a desinformação, bem como o isolamento social, geraram insegurança em relação aos imunizantes, o que, por sua vez, ocasionou o atraso do calendário vacinal. Vale ressaltar que vacinas fundamentais como a BCG, poliomielite, febre amarela e a tríplice viral apresentaram quedas drásticas, colocando o Brasil sob risco iminente de ressurgimento de doenças já erradicadas ou controladas. Por fim, conclui-se que a pandemia de COVID-19 intensificou a queda da cobertura vacinal pediátrica ao agravar barreiras já existentes e criar novos desafios relacionados ao acesso e à organização dos serviços de saúde. Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de estratégias eficazes de recuperação vacinal, com destaque para campanhas educativas, ampliação do acesso e fortalecimento da atenção primária. Adicionalmente, é essencial o investimento contínuo em políticas públicas que promovam a confiança nas vacinas e garantam altas coberturas vacinais. Portanto, busca-se prevenir o ressurgimento de doenças imunopreveníveis e assegurar a proteção integral da saúde da população pediátrica no período pós-pandêmico.

Palavras-chave: cobertura vacinal; coronavírus; criança; pandemias; programas de imunização.